

"GALINHA VAI à mesa e peru perde reinado", dizia um título desta **Folha** da véspera do Natal de 1963. O Mercado Municipal vendera 4 perus e 3.500 galinhas. Patos vinham em terceiro lugar. Em segundo, "franginhos de leite, que os restaurantes chamam de 'galato ao primo canto'".

No dia de Natal, a primeira página contava a história de um trio de mecânicos da Baixada Santista, acusados por um vizinho de aliciar, capturar e comer seu "belo gato preto", que fora assado "numa cantina local". Os acusados admitiram comer gato com frequência, embora negassem o furto.

No ano que vem, o Golpe de 64 faz, óbvio, 50 anos. Nas "festas" de 63, do que se falava nos jornais do país que em três meses assistiria a um golpe de Estado?

Falava-se de golpe e de naufrágios mortíferos; patos e gatos à margem. Falava-se de golpe com uma sem-

# O Golpe de 64 no Natal de 63

VINICIUS TORRES FREIRE

cerimônia que hoje soa muito sinistra. A leitura parece agourenta mesmo levando em conta que golpes e catos eram então "coisas da vida". Getúlio, deposto, dera um tiro no peito apenas nove anos antes. JK quase não assumiu e governou sob "intencional". João Goulart foi "semideposto" antes de conseguir assumir o governo.

Nos textos, discutia-se abertamente se esquerda ou direita dariam o golpe; quem agradava a tal ou qual general. A conversa comum era sobre a ambivalência, a indecisão e a tibieza de Goulart.

Goulart estava para nomear um "ministério das reformas" ("esquer-

**Perus, gatos, golpes e o que diziam os jornais no último Natal antes de o país cair sob a ditadura**

distas") em janeiro. Anunciara a nacionalização de empresas estrangeiras de serviços públicos e desapropriações de terras.

Numa coluna com uma seleta de opiniões de outros jornais, lia-se: "O desafio totalitário feito pelo presidente, que declarou guerra ao Brasil..."; "o governo se encontra definitivamente nas mãos das esquerdas. Um passo apenas nos separa da ditadura, e Goulart está impaciente pa-

ra dá-lo"; "governo caminha para a aventura extralegal, modelo 1937".

Numa longa mensagem de Natal, kitsch e carola até para a época, Adhemar de Barros, governador paulista, orava: "Preservai, Senhor, nosso país da sanha dos Sem-Deus, da loucura dos materialistas que nos querem impor seu jugo impiedoso".

Uma mensagem natalina de Goulart dizia: "É preciso que o pobre coma sem amargura para que o rico viva sem sobressalto. A distância entre um e outro deve ser encurtada...". Adhemar articulava com Magalhães Pinto, governador de Minas, uma "união em prol da democracia" (conspiravam ainda com Carlos La-

cerda, governador da Guanabara); discutia uma dobradinha com Magalhães Pinto na eleição presidencial de 1965, que não haveria.

A inflação era assunto geral, até de sarcasmos do colunista social. O novo e DÉCIMO ministro da Fazenda de Goulart dava entrevista confusa sobre seu "decalogo" econômico.

Noticiava-se um editorial do "Times", de Londres, sobre a estagnação e a inflação do Brasil, um país que dera saltos por 25 anos e chegara ao posto de 11ª economia do mundo, agora em crise por má gestão e pela "divisão na sociedade".

Seguindo o conselho de um doutor americano, um texto recomendava-se a donas de casa que não ligassem eletrodomésticos barulhentos quando os maridos estivessem em casa, pois o ruído causaria úlceras em homens cansados.

vinil@uol.com.br

# Exportação de plataformas soma US\$ 7,7 bi e salva balança comercial

Venda de mais uma embarcação, neste mês, garante modesto superavit de US\$ 1 bi em 2013

**Como as plataformas de petróleo não saem do Brasil, operação é apenas contábil e 'infla' o saldo comercial**

RAQUEL LANDIM DE SÃO PAULO

Dois semanas antes de o ano acabar, o Brasil registrou a exportação "contábil" de mais uma plataforma de petróleo. A operação foi decisiva para engordar o resultado da balança comercial e garantir um modesto superavit de US\$ 1 bilhão em 2013.

Neste ano, o país exportou "no papel" o recorde de sete plataformas de petróleo, que garantiram US\$ 7,74 bilhões a mais para a balança comercial. Sem essa ajuda, o país teria registrado um déficit de US\$ 6,7 bilhões em suas trocas com o mundo.

As plataformas não chegam efetivamente a deixar os mares brasileiros. De fabricação nacional, as embarcações são adquiridas pela Petrobras e outras petrolíferas por meio de suas subsidiárias em países como Holanda, Panamá, México e até Suíça.

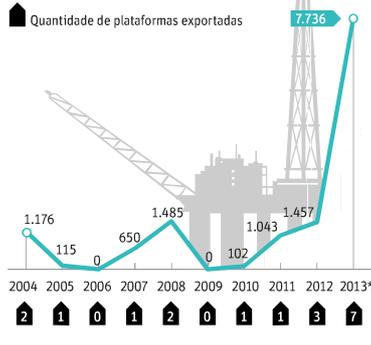
Logo em seguida, são internalizadas pelas empresas novamente no Brasil como se estivessem sendo "alugadas" por meio do regime aduaneiro especial Repetro. Autorizada desde 2004, a operação permite que as petrolíferas não paguem PIS, Cofins e IPI sobre as plataformas.

Não se trata, portanto, de exportação real e acaba "inflando" o saldo da balança.

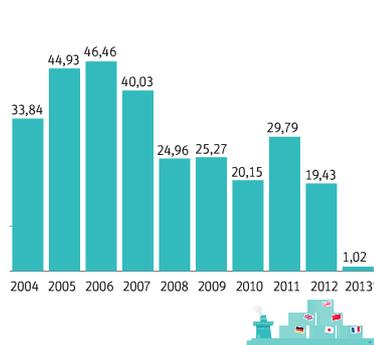
## BALANÇA COMERCIAL

Exportação de plataformas de petróleo influencia saldo comercial brasileiro

Exportação de plataformas de petróleo  
Em US\$ milhões



Saldo da balança comercial  
Em bilhões de US\$



Em 2013, fizeram a diferença entre superavit e déficit.

No acumulado do ano até a segunda semana de dezembro, o Brasil registrava um superavit de miseros US\$ 15 milhões. Com a ajuda de mais uma plataforma embarcada na terceira semana do mês, o saldo engordou para US\$ 1,02 bilhão.

A plataforma que salvou a balança comercial em 2013 é a P-62, produzida pelo estaleiro Atlântico Sul em Pernambuco e inaugurada pela presidente Dilma Rousseff na semana passada. A platafor-

ma foi imediatamente incorporada aos dados da balança comercial.

### RECORDE

O ano de 2013 bateu todos os recordes em exportações de plataformas de petróleo, graças ao estímulo dado pelo governo federal à indústria naval local por meio das compras da Petrobras.

Foram exportadas para fins estatísticos as plataformas Cidade de Paraty, P-63, P-60, P-55, P-61, P-58 e P-62. Até agora, era um evento esporádico e, por isso, tinha

pouco impacto na balança comercial. No ano passado, por exemplo, foram registradas exportações de três plataformas de petróleo a um valor total de US\$ 1,457 bilhão.

As operações surpreenderam os analistas. "Não contávamos com a exportação de mais uma plataforma no fim do ano. O registro desses embarques é imprevisível", afirmou José Augusto de Castro, presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (ACEB). A entidade projetava um saldo de US\$ 700 milhões neste ano.

"Se tivémos que excluir todos os efeitos contábeis até agora, pode jogar fora o dado da balança", diz Bruno Lavieri, economista da consultoria Tendência.

Ele lembra outra operação parecida: em 2012, US\$ 4,5 bilhões em importações de petróleo e derivados não foram registradas em razão de uma norma da Receita Federal que deu um prazo extra para a Petrobras. O registro só ocorreu neste ano.

Procurado, o Ministério do Desenvolvimento não concedeu entrevista.

# Aperto no crédito chinês preocupa os mercados

No Brasil, Bolsa teve alta de 0,33% ontem

DE SÃO PAULO

A China viveu ontem uma pane no mercado de crédito bancário, que causou apreensão nos mercados de todo o mundo. Foi a segunda vez nos últimos seis meses que ocorreu uma escassez relevante de dinheiro para os empréstimos nos bancos.

O aperto de caixa se agravou mesmo com as tentativas do Banco Popular da China (BC chinês) de acalmar os mercados com injeções de dinheiro em caráter de emergência. O BC chinês deve fazer hoje uma nova rodada de troca de títulos de uma semana por dinheiro.

Apesar da ação do BC, as taxas de juros de curto prazo bateram ontem em 8,8% ao ano —0,60 ponto acima da sexta, e a maior no semestre. A alta foi interpretada como sinal de que os bancos estão retendo caixa. Desde a semana passada, o BC chinês injetou 300 bilhões de yuan (US\$ 49 bilhões) nos bancos.

No final do ano, os bancos chineses costumam ficar com caixa apertado devido ao aumento da demanda das empresas por empréstimos.

Neste ano, houve rumores de falta de pagamento nos empréstimos entre os bancos.

Apesar da preocupação com a China, a Bolsa brasileira fechou com alta de 0,33% no Ibovespa. O dólar à vista caiu 0,34% e encerrou cotado em R\$ 2,364 na venda.

# INDICADORES ECONÔMICOS

## MOEDAS

Moeda	Compra (R\$)	Venda (R\$)
Câmbio Livre ontem (1)	2,356	2,366
Câmbio Livre ontem - BC (2)	2,370	2,376
Dólar caixa ontem (1)	2,240	2,250

Moeda	Cotação	Moedas	Cotação
Dólar (EUA)	2,370	Real (Argentina)	0,1113
Libra (Inglaterra)	3,8723	Real (Brasil)	0,2762
Dólar (Hong Kong)	0,3756	Real (Chile)	0,2278
Yên (Japão)	0,07249	Real (México)	0,1810

Bolsas de Valores	Ontem (A)	Dia ant.(B)	30 dias(C)	Var % A/B
Bovespa	51.356,10	51.185,76	52.800,74	+0,33
Dow Jones(1)	16.294,61	16.221,14	16.056,77	+0,46
Nasdaq(1)	4.148,90	4.104,74	3.991,65	+1,06
FT-100(2)	6.678,61	6.606,58	6.674,30	+1,09
Nikkei(3)	15.877,02	15.381,72	15.221,72	+1,06
Merval(4)	5.241,29	5.204,78	5.239,54	+1,64

## COMMODITIES

Metas	Ontem (A)	Dia ant.(B)	30 dias(C)	Var % A/B
Alumínio(1)	1.718,00	1.739,00	1.747,00	-1,21
Cobalto(1)	2.195,50	2.169,00	2.083,00	+1,22
Côco(1)	7251,00	7.264,50	7.065,50	-0,19
Estanho(1)	22.855,00	22.875,00	22.800,00	-0,09
Níquel(1)	14.310,00	14.215,00	13.940,00	+0,67
Zinco(1)	2.072,00	2.022,00	1.872,50	+2,67
Prata(2)	1.931,00	1.941,00	1.985,00	-0,21

Petróleo	Ontem (A)	Dia ant.(B)	30 dias(C)	Var % A/B
Brent (Cont. US\$Bar) (1)	111,55	111,77	111,05	+0,19
W. Texas (NY:US\$Bar) (1)	98,91	99,32	99,84	-0,41
Gasolina (R\$/litro)**	2,867	2,867	2,753	0,00
Diesel (R\$/litro**)	2,580	2,580	2,405	0,00
Alcool (R\$/litro**)	1,038	1,038	1,029	0,00

Período	Antiga	Nova	Dias	Antiga	Nova
10/12 a 10/01	0,5081	0,5081	20/12	0,5096	0,5096
20/12 a 20/01	0,5000	0,5000	25/12	0,6106	0,6106

## Mercado Internacional

Cotação de compra	N.York	Londres	Euro
Última fechada	GBP	1,6361	0,8373
Dólar americano	USD	1,6361	1,3699
Dólar canadense	CAD	1,0603	1,7348
Dólar suíço	CHF	0,8940	1,4627
Índice japonês	JPY	104,01	140,17
Índice de Londres	EUR	1,3699	1,1943

Indicadores	Set	Out	Nov	Dez
Preocupação(1)(%)	0,5079	0,5925	0,5208	0,5499
TR(1)(%)	0,0079	0,0920	0,0207	0,0494
IRTN(1)(%)	1,5706	1,5707	1,5722	1,5725
TRIPS(ano)	5,80	5,80	5,80	5,80
Sal.Mínimo(SPIR)	678,00	678,00	678,00	678,00
Sal.Mínimo(SPIR)	755,00	755,00	755,00	755,00
DE** (R\$/US\$)	0,71	0,81	0,72	1,00
DIC** (R\$)	22,31	22,32	22,32	22,32

Tabela do Imposto de Renda	Dezembro
Rendimento - em R\$	Alíquota %
Até 1.703,78	Isento
De 1.703,79 até 2.565,91	7,5
De 2.565,92 até 3.418,59	15,0
De 3.418,60 até 4.271,27	22,5
Acima de 4.271,28	27,5

## INDICADORES DE PREÇOS

Índices	ago	set	out	nov	dez
IPC-A do IBGE (%)	0,24	0,35	0,57	0,54	5,77
IPC-Est. IBGE (%)	0,16	0,27	0,48	0,57	5,78
INPC-IBGE (%)	0,16	0,27	0,61	0,50	5,58
IGP-M/FGV (%)	0,15	1,50	0,86	0,29	5,60
IGP-DI/FGV (%)	0,46	1,36	0,63	0,28	5,49
INCC do IGP/FGV (%)	0,31	0,61	0,29	0,35	8,16
IPC(Fipe) (%)	0,22	0,25	0,48	0,46	4,01
ICV do Dieese (%)	0,09	0,24	0,64	0,45	6,03
ICVM-Quident (%)	0,38	0,36	0,50	0,50	5,35
IGB - Simpatização (%)	0,16	0,12	0,17	0,09	7,28

Contratos	Reajustes de aluguel e outros contratos
Acumulado %	até novembro(*)
Índices	Trim. Quad. Sem. Anual
TIPE	0,06 0,81 1,24 4,24 1,20 1,62 1,61 4,01
IGP-DI	2,46 2,61 3,12 5,46 2,28 2,75 3,68 5,49
IGPM	2,52 2,77 3,36 5,77 2,67 2,82 3,89 5,60
INPC	1,04 0,91 1,55 5,58 1,43 1,59 1,74 5,58

FGTS	Salário-família
Crédito no dia 10/12/2013	Dezembro
Cálculo em reais até 31/12/2013	Salário até R\$ 646,55
Cálculo em reais até 31/12/2013	Salário de R\$ 646,55 até R\$ 971,78